



Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

Rua Nicolau Rui Fernandes

3000-303 COIMBRA

Ensino Secundário Recorrente – Curso de Línguas e Humanidade

MODALIDADE DE FREQUÊNCIA NÃO PRESENCIAL

Matriz da Prova Escrita de História A



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

Módulos 4 / 5 / 6 - 11º ANO

Duração da Prova: 135 min.

Objetivos	Conteúdos	Estrutura da Prova	Cotações
<ul style="list-style-type: none">–Caracterizar a sociedade de Antigo Regime.–Referir características do poder Absoluto.–Identificar vias de mobilidade social.–Caracterizar o absolutismo joanino.–Evidenciar a preponderância da nobreza fundiária em Portugal.–Compreender a importância da afirmação de parlamentos numa Europa de estados absolutos–Contrapor o modelo sociopolítico absolutista ao modelo liberal.–Evidenciar o carácter liberal do regime parlamentar.–Aplicar a filosofia de Locke ao regime parlamentar <ul style="list-style-type: none">–Enunciar os princípios mercantilistas.–Relacionar o protecionismo económico com o agudizar das tensões internacionais–Avaliar a importância do domínio de áreas coloniais.–Distinguir entre o mercantilismo inglês, centrado no comércio e o mercantilismo francês, centrado nas manufaturas.–Relacionar a crise comercial do séc. XVII com a política industrializadora.–Explicar o retrocesso da política industrializadora portuguesa.–Contextualizar a política económica portuguesa face à Inglaterra. <ul style="list-style-type: none">–Reconhecer, no despotismo iluminado, a fusão do pensamento iluminado, a	<p>Módulo 4</p> <p>1. A Europa dos estados absolutos e a Europa dos parlamentos.</p> <p>1.1 Estratificação social e poder político nas sociedades do Antigo Regime</p> <p>1.1.1. Uma sociedade de ordens assente no privilégio</p> <p>1.1.2. O absolutismo régio</p> <p>1.2.3. Sociedade e poder em Portugal</p> <p>1.2. A Europa dos parlamentos: sociedade e poder político</p> <p>1.2.1. A afirmação política da burguesia nas Províncias Unidas.</p> <p>1.2.2. A recusa do Absolutismo na sociedade inglesa</p> <p>2. Triunfo dos estados e dinâmicas económicas nos séc. XVII e XVIII.</p> <p>2.1 O reforço das economias nacionais e tentativas de controlo do comércio</p> <p>2.2. Portugal – dificuldades e crescimento económico.</p>	<p>Três questões de resposta aberta.</p> <p>Uma questão de associação</p> <p>ou</p> <p>Uma questão de seleção.</p>	<p>70 pontos</p>

<p> fusão do pensamento iluminista com os princípios do absolutismo régio. –Integrar as medidas do Marquês de Pombal nos padrões do pensamento setecentista. –Aplicar o conceito de iluminismo à ação do Marquês de Pombal </p> <p> –Analisar a crise económico-financeira da França nas vésperas da revolução. –Explicar o fracasso das tentativas políticas de reforma. –Interpretar a transformação dos Estados Gerais em Assembleia Nacional Constituinte –Relacionar a abolição dos direitos feudais com a destruição da sociedade de Antigo Regime. –Descrever a passagem da Monarquia à República. –Relacionar a obra da Convenção com a força do <i>movimento sans-culotte</i> e o triunfo dos ideais jacobinos –Explicar o terror. –Justificar o fim da república jacobina. –Avaliar a ação de Diretório. –Explicar a ascensão de Napoleão Bonaparte. –Valorizar a consciencialização da legitimidade dos anseios de liberdade dos indivíduos e povos. –Reconhecer o papel da Revolução Francesa na expansão das ideias liberais. </p>	<p> 3. Portugal –o projeto pombalino de inspiração iluminista 3.1. A reforma pombalina das instituições e o reforço da autoridade do Estado. 3.2. O reordenamento urbano 3.3. A reforma do ensino. </p> <p> Módulo 5 1. A Revolução Francesa-paradigma das revoluções liberais e burguesas. 1.1 A França nas vésperas da revolução 1.2 Da nação soberana ao triunfo da revolução burguesa </p> <p> 2. A Geografia dos movimentos revolucionários na primeira metade do século XIX: as vagas revolucionárias liberais e nacionais 2.1 A Europa e a Revolução Francesa 2.2. As “Revoluções em cadeia” da era pós-napoleónica. </p>	<p>Três questões de resposta aberta.</p> <p>Uma questão de associação.</p> <p>e</p> <p>Uma questão de seleção.</p>	<p>70 pontos</p>
<p> - Explicar a invasão de Portugal pelas tropas napoleónicas. –Relacionar a conjuntura política, económica e social resultante das Invasões Francesas com a Revolução Liberal de 1820. –Reconhecer as dificuldades de implantação da ordem liberal em Portugal. –Analisar a ação do vintismo. –Relacionar a desarticulação do sistema colonial luso-brasileiro e a questão financeira com a dinâmica de transformação do regime em Portugal. –Comparar a carta Constitucional de 1826 com a Constituição de 1822. –Identificar focos de resistência ao liberalismo. –Relacionar a guerra civil de 1832-1834 com a resistência ao liberalismo. </p>	<p> 3. A Implantação do Liberalismo em Portugal 3.1 Antecedentes e conjuntura (1807-1820) 3.2 A revolução de 1820 e as dificuldades de implantação da ordem liberal (1820-1834) 3.3. O novo ordenamento político e socioeconómico (1832/34-1851) </p>		

<p>–Analisar o papel da legislação de Mouzinho da Silveira e de outros na liquidação do Antigo Regime.</p> <p>–Caracterizar o setembrismo.</p> <p>–Mostrar que o cabralismo se identificava com o projeto cartista da alta burguesia.</p> <p>–Relacionar a dinâmica do crescimento industrial com o carácter cumulativo dos progressos técnicos e a exigência de novas formas de organização do trabalho.</p> <p>–Justificar a ligação entre a ciência e a técnica.</p> <p>–Justificar a concentração monopolista</p> <p>–Distinguir concentrações verticais de horizontais.</p> <p>–Explicar os métodos de racionalização do trabalho.</p> <p>–Referir, em traços gerais, a geografia industrial no século XIX.</p> <p>–Contrapor protecionismo e livre cambismo.</p> <p>–Explicar os fundamentos da divisão internacional do trabalho.</p> <p>–Justificar a expansão urbana.</p> <p>–Evidenciar a unidade e a diversidade da nova sociedade de classes.</p> <p>–Relacionar o papel da burguesia, como nova classe dirigente, com a expansão da indústria, do comércio e da banca.</p> <p>–Distinguir as classes burguesas quanto ao estatuto económico e aos valores e comportamentos assumidos.</p> <p>–Reconhecer, nas formas que o movimento operário assumiu, a resposta à questão social do capitalismo industrial.</p> <p>–Mostrar como se caracterizou o movimento operário.</p> <p>–Relacionar a condição operária com as doutrinas socialistas</p> <p>–Indicar os efeitos do marxismo no movimento operário.</p> <p>–Interpretar o significado político da regeneração.</p> <p>–Explicar o empenho do fontismo na política de obras públicas.</p> <p>–Caracterizar as linhas de força do fomento económico da Regeneração.</p> <p>–Integrar o processo de industrialização portuguesa no contexto geral, identificando os fatores que a limitaram.</p> <p>–Compreender as condições em que ocorreu o esgotamento do liberalismo monárquico e o fortalecimento do projeto republicano de transformação social e política.</p> <p>–Equacionar os fatores que contribuíram para o descrédito da monarquia portuguesa.</p> <p>–Caracterizar o regime político instaurado pela Constituição de 1911.</p>	<p>Módulo 6</p> <p>1. As transformações económicas na Europa e no Mundo.</p> <p>1.1. A expansão da Revolução Industrial</p> <p>1.2.A geografia da industrialização</p> <p>1.3. A agudização das diferenças</p> <p>2. A sociedade industrial e urbana</p> <p>2.1. A explosão populacional; a expansão urbana e o novo urbanismo; migrações internas e emigração.</p> <p>2.2. Unidade e diversidade da sociedade oitocentista</p> <p>3. Portugal, uma sociedade capitalista dependente.</p> <p>3.1. A Regeneração entre o livre-cambismo e o protecionismo (1851-1880)</p> <p>3.2. Entre a depressão e a expansão.</p> <p>3.3 As transformações do regime político na viragem do século</p>	<p>Duas questões de resposta aberta.</p> <p>Uma questão de associação</p> <p>ou</p> <p>Uma questão de seleção.</p> <p>Total Nº de grupos:3 Nº de questões:13 (8 abertas e 5 restritas)</p>	<p>60 pontos</p> <p>Total: 200 pontos</p>
--	---	--	--

CrITÉrios Gerais de Correção

- Utilização correta da língua portuguesa;
- Adequação das respostas às questões colocadas;
- Desenvolvimento coerente das respostas;
- Rigor na utilização de conceitos;
- Utilização do vocabulário específico da disciplina;
- Elaboração de sínteses logicamente organizadas.
- Articulação obrigatória com as fontes;
- Correção na transcrição de excertos das fontes e pertinência desses excertos como suporte de argumentos;
- Mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise;
- A resposta implausível ou irrelevante perante o solicitado no item e o estabelecido nos critérios específicos de classificação recebe a classificação de zero pontos.